

Portos do Continente batem recorde no número de Contentores e movimentam cerca de 85 milhões de toneladas até novembro de 2018

- Aveiro e Faro registaram um desempenho positivo, sendo que o primeiro manteve a sua melhor marca de sempre ao atingir um volume superior a 5 milhões de toneladas.
- No segmento dos Contentores, Sines regista o seu valor mais elevado de sempre ao ultrapassar 1,6 milhões de TEU e reforça a sua posição de líder com uma quota de 58,3%.
- Lisboa e Setúbal continuam a registar 'perdas', a que não é alheia a instabilidade laboral que se verifica no período em questão.

Nos primeiros onze meses de 2018, os portos do continente movimentaram **84,9 milhões de toneladas de carga**, uma quebra de -3,9 milhões de toneladas face a igual período de 2017, correspondendo a -4,4%, muito influenciada pela diminuição da importação de Petróleo Bruto e Carvão. Paralelamente a este valor há a assinalar sinais de recuperação ao nível do tráfego de Contentores, que registou +0,8% em número e +1,4% no volume de Carga Contentorizada.

Aveiro e Faro foram os únicos portos a registar um desempenho positivo que se traduziu numa taxa de crescimento de, respetivamente, +6,2% e +74,3%. O porto de Aveiro mantém assim a sua melhor marca de sempre, com um volume superior a 5 milhões de toneladas.

O volume total de quebras registadas no volume de carga movimentada foi, até novembro de 2018, de -4,2 milhões de toneladas. Sines, Lisboa e Leixões assumem um peso mais significativo ao registar respetivamente variações de -2,6 milhões de toneladas (-5,6%), -796 mil toneladas (mt) (-7,1%) e -469 mt (-2,6%), sendo ainda de assinalar Setúbal com -278 mt (-4,6%). Os mercados mais expressivos que estão na base destas quebras são os de produtos energéticos nos casos de Leixões e Sines e da Carga Contentorizada nos casos de Lisboa e Setúbal.

No segmento dos Contentores, constata-se que o Sistema Portuário do Continente movimentou cerca de 1,72 milhões de unidades e 2,75 milhões de TEU, correspondentes, respetivamente, a +0,8% e -0,2%, quando comparadas com igual período de 2017, sendo que o número de unidades representa o valor mais elevado de sempre.

No que diz respeito ao segmento de Contentores, o comportamento dos portos não foi homogéneo. No volume TEU apenas Sines e Leixões registaram variações positivas, respetivamente de +4,2% e +3,3%, face ao período homólogo de 2017. Os restantes portos registaram variações negativas, com especial destaque para Lisboa que 'perdeu' -12,6% e para Setúbal que registou 'perdas' -13,2%. Importa sublinhar o facto de Sines ter registado a sua melhor marca de sempre, quer em número de unidades quer em volume de TEU.

Naturalmente que a este comportamento não é alheio o clima de instabilidade laboral verificado principalmente no porto de Lisboa, mas também em Setúbal e Figueira da



Foz, a que está associada a transferência de tráfego para os portos de Sines e de Leixões.

Ainda neste segmento, sublinha-se que o porto de Sines reforça a liderança com uma quota de 58,3%, superior em +2 pp ao registada no período homólogo anterior. Na posição seguinte encontra-se Leixões, com 22,1%, que reflete um aumento homólogo de +0,9 pp.

Nos portos comerciais registou-se um total de **9742 escalas** (-3,4%) de navios de diversas tipologias entre janeiro e novembro de 2018, a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 189,24 milhões (-1,3%). A maior quota do número de escalas registou-se nos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, seguido de Lisboa, com 22,9%, e Sines, com 19,8%.

A variação global observada no movimento portuário entre janeiro e novembro de 2018 foi de -3,9 milhões de toneladas. Esta quebra é resultado de variações negativas quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, de -1,8 e -2,1 milhões de toneladas, correspondentes a -5% e -3,9%, respetivamente.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é maioritariamente negativo, registando quebras em 28 mercados (definidos pelo binómio tipologia de carga e porto), num total superior a -3 milhões de toneladas. Apenas 19 mercados registaram acréscimos, resultantes em +1,2 milhões de toneladas.

As variações negativas são protagonizadas essencialmente pelo mercado de Produtos Petrolíferos em Sines com -950,8 mt, representando 31,5% do total da carga embarcada 'perdida'. Em termos positivos, as operações de embarque registaram variações positivas na Carga Contentorizada em Sines e Leixões, registando acréscimos de +577,1 mt e de +122,4 mt, respetivamente, e também nos Outros Granéis Sólidos no porto de Figueira da Foz, com +133,7 mt.

Nas operações de desembarque registaram-se variações negativas em 24 mercados, totalizando quase +4 milhões de toneladas, e variações positivas em 26, atingindo um total de quase +1,9 milhões de toneladas. Dos mercados com desempenho negativo destacam-se os de Carvão e Petróleo Bruto em Sines, com quebras de -1,45 milhões de toneladas e -1,04 milhões de toneladas (correspondentes a 36,4% e 26,2% do total de carga 'perdida'). Com desempenho positivo destacam-se o dos Outros Granéis Sólidos e da Carga Contentorizada em Leixões, ambos com +267 mt (14,1% do total das variações positivas na carga desembarcada).

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 78,3%, 70,2%, 53,9% e 100%, respetivamente

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,4%, descendo para 9,5% se considerarmos o total da carga movimentada.

28 de janeiro de 2019

Consulte:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a novembro de 2018](#)